

Sistema de Avaliação da Educação Fundamental: Indicadores do 1º e 2º anos

Primary Education Evaluation System: Indicators of the 1st and 2nd grades

Cleide Carneiro

Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: cleide.carneiro@uece.com

Emanoel Márcio da Silva Rodrigues

Universidade Estadual do Ceará (UECE), E-mail: marciouece@hotmail.com

Rafael Menezes de Sousa

Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), E-mail: rafaelmenezes.escola@outlook.com

Maria Diana Bruno dos Santos

Atenas College University, E-mail: dianabruno14@hotmail.com

Suely de Oliveira Pereira Brito

Atenas College University, E-mail: suely.moura@hotmail.com

Francisca Yara de Oliveira Mota

Atenas College University, E-mail: yaramotadavijao@gmail.com

Resumo: A qualidade do ensino é um dos primeiros questionamentos que devemos fazer ao analisar uma proposta de um sistema que armazena informações acerca dos resultados de cada ano letivo sobre a evolução dos alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Diante do exposto, objetivou-se com este estudo descrever o Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF) e sua contribuição para o debate entre gestores e professores acerca do processo de alfabetização. O período da investigação aconteceu entre os meses de outubro e novembro de 2018, os dados coletados referentes ao SAEF encontram-se contidos no site da Secretaria de Educação de Fortaleza, fazendo uso de uma pesquisa do tipo documental com abordagem qualitativa para referenciar os achados durante a realização da produção científica. Diante dos resultados obtidos, foi observado que além de construir um caminho sobre a avaliação da aprendizagem é possível descrever também como as intervenções pedagógicas traçadas ao longo de cada período letivo auxilia no processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Programa em rede; Sistema de avaliação; Ensino Fundamental; Gestão de qualidade.

Abstract: The quality of the teaching is one of the first questions that we should do when looking for system that keeps informations around children from first and second grades of elementary school and their developments. The objective of the study is to describe Elementary School Evaluation System (ESES) and its contribution to debate among managers and teachers to provide literacy. The research had been done in October and November 2018, the ESES's informations are on Education Department of Fortaleza website, using qualitative document search to do references to this article. In front of the results, it was detected ways to evaluate the learnings and pedagogical interventions to assist some decisions.

Key words: Networks program; Evaluation system; Elementary school; Quality management.

Recebido em 03/11/2018

Aprovado em: 05/05/2019



INTRODUÇÃO

A qualidade do ensino é um dos primeiros questionamentos que deve ser feito ao analisar uma proposta de um sistema que armazena informações acerca dos resultados de cada ano letivo sobre a evolução dos alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Essa perspectiva da avaliação dos alunos em processo de alfabetização leva professores e demais profissionais da educação a refletirem a respeito de mudanças no cenário da escola. Hoje, a reflexão feita na instituição educacional diz respeito à qualidade do ensino, assim, falar de avaliação educacional e armazenamento de dados para análise situacional é antes de tudo, considerar que mudanças na postura metodológica podem contribuir na superação de práticas educativas conservadoras (HOFFMANN, 2009).

Partindo de questionamentos como: Como um sistema de avaliação pode contribuir no acompanhamento da evolução dos alunos na escrita? Quanto à leitura, esse sistema vem dando conta desse mapeamento? Como esse instrumento auxilia na discussão entre gestão e professores? Esse é um cenário para possibilitar esclarecimentos acerca do processo de aprendizagem das crianças do 1º e do 2º anos do Ensino Fundamental. A Pedagogia de provas deve ser praticada de forma cuidadosa, pois, ganhar destaque nas vivências pedagógicas não significa que devemos treinar mecanicamente os discentes, pelo contrário, é necessário avaliar, mas é bem mais eficaz nos reportar a uma metodologia de ensino que inclua todos no processo de aprendizagem significativa (LUCKESI, 2008).

Silva (2010) aponta que não se devem deixar de lado os aspectos socioeconômicos dos sujeitos e seus respectivos territórios, sendo que esse fator pode influenciar nas relações de desempenho dos alunos. Claro que isso não é suficiente para propormos toda a culpa do baixo rendimento escolar a esse único fator, outros contextos precisam ser observados, desde o pedagógico das instituições educacionais e os acompanhamentos realizados pelo núcleo gestor.

A pesquisa científica é um instrumento de compartilhamento de saberes, contudo, sua promoção com a fala dos profissionais que estão do mercado de trabalho conduz a um pensamento da visão dos que se encontram inseridos como atuantes e suas contribuições da análise da situação vigente. Na visão de Gonçalves (2005) o conhecimento científico acaba por se diferenciar dos outros tipos de conhecimento exatamente pela sua forma de organização, a observação do sujeito-pesquisador condensa uma compreensão sobre os objetos de estudo pleiteados, assim, as interpretações são influenciadas pelas leituras prévias realizadas fazendo com que os conceitos estejam em constante mudança intelectual.

A escola na perspectiva de criar um ambiente de aprendizagem significativo deve refletir sobre suas ações pedagógicas, possibilitando momentos para diálogos entre professores, alunos e pais. Nessa construção de uma educação de qualidade encontram-se os dados estatísticos que mapeiam os resultados,

socializando o que a instituição já fez para favorecer o aprendizado de todos os discentes. A concepção de treino para memorização é uma atitude pedagógica que precisa sair de cena, essa saída do ‘palco’ educacional merece destaque, pois, o protagonismo não pode aparecer em um ambiente fadado ao esquecimento. Concomitantemente, Hoffmann (2009, p. 28) destaca que “[...] à aprendizagem, no seu sentido amplo, alcançada pela criança a partir das oportunidades que o meio lhe oferece”.

Nesse sentido, o Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF) constrói um caminho pedagógico, uma iniciativa da Secretaria de Educação de Fortaleza com o intuito de avaliar em curto prazo a situação das escolas na rede e em longo prazo as ações pedagógicas implementadas no contexto das instituições de ensino, reconhecendo como essas intervenções favorecem nos índices de proficiência dos alunos do sistema público da capital cearense. Dessa forma, objetivou-se com este estudo descrever o Sistema de Avaliação do Ensino e sua contribuição para o debate entre gestores e professores acerca do processo de alfabetização.

MATERIAL E MÉTODOS

A investigação ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2018, os dados coletados referentes ao SAEF encontram-se disponíveis no site da Secretaria de Educação de Fortaleza, fazendo uso de uma pesquisa do tipo documental com abordagem qualitativa para referenciar os achados durante a realização da produção científica. Para Gonçalves (2005) a pesquisa documental é baseada nos registros deixados pelas sociedades, pela qual se pode extrair alguma informação. Esse modelo de estudo exige do pesquisador uma observação atenta, uma boa leitura para interpretar dados encontrados, reflexão para interagir com o contexto histórico e ser um indivíduo crítico transformando um juízo de valor ou costumes locais em conhecimento científico.

Os dados coletados fazem referência às condições já firmadas para sua permanência no universo qualitativo, essas plataformas ajudam a entender as duas vertentes, sendo a quantitativa nos dados estatísticos encontrados e os qualitativos entendendo o trabalho pedagógico feito pelos gestores e professores. Segundo Gonçalves (2005) as observações documentais na crítica da origem, ou seja, a pesquisa levou em conta o início de produção textual para melhorar o programa, já que sua constituinte não é a de colocar uma plataforma imutável, sua mudança é constante a cada necessidade de melhor atender a leitura das prioridades de análise das escolas municipais.

Iniciou-se com a análise dos documentos contidos na plataforma do SAEF referentes ao 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, o “Manual do Sistema SAEF”, a “Legenda da avaliação diagnóstica de rede”, as “Orientações para análise” e o “Manual de avaliação da parte escrita”. Os documentos descritos fazem parte da pasta aberta ao público compartilhada no ano de 2017.

Esse sistema advém do avanço da tecnologia no cenário das comunicações, dessa forma, o SAEF surgiu na Prefeitura de Fortaleza no ano de 2009, sua contribuição é de acompanhar os avanços no processo de aprendizagem dos alunos em diferentes etapas do Ensino Fundamental. Esse sistema considera os pactos da educação, como o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), assim como, princípios da própria Secretaria Municipal de Educação (SME) na qual para avaliação final do 1º ano do Ensino Fundamental utilizou-se a Provinha Brasil. No seguimento do 1º e 2º anos do respectivo Ensino Fundamental, a avaliação diagnóstica e a avaliação em processo, são feitas em Língua Portuguesa na esfera de leitura e escrita (FORTALEZA, 2018).

Os documentos que constituem as matrizes para utilização da plataforma do SAEF no que se refere à avaliação diagnóstica, devem ser estudados pelos educadores nas formações em contexto, momento para estudo no cenário de cada instituição municipal, esses saberes ajudam a instituição a refletir sobre suas ações pedagógicas e criam planos de intervenção a partir de sua necessidade, portanto, os resultados podem ser modificados e o caminho aos poucos vai sofrendo alterações para assegurar a aprendizagem de todos. Os professores e qualquer pessoa que deseje analisar os resultados de uma escola podem acessar o sistema do SAEF e escolher a instituição e, posteriormente, buscar os relatórios que o interessa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SAEF passou por algumas modificações ao longo do tempo, uma delas em 2013, na qual a Secretaria de Municipal de Educação (SME) de Fortaleza-CE começou a usar no contexto da rede três momentos avaliativos: inicial, intermediária e final. As etapas iniciais e intermediárias usam como instrumentais as versões anteriores do PAIC, a inicial para diagnosticar como os alunos estão sendo recebidos. E a final será elaborada para ser aplicado no final do ano letivo, esse momento os alunos necessitam ter desenvolvido as competências acerca da leitura e da escrita para essa etapa do processo de alfabetização (FORTALEZA, 2018).

Em uma oportunidade o gestor educacional deve reunir a equipe de professores para debater sobre

os resultados dessas avaliações, propõe que os professores opinem sobre as ações pedagógicas a serem realizadas, superar dificuldades comunicativas e tentar relacionar os dados com a metodologia. O agir comunicativo do gestor vem demarcar um trabalho que valorize a inclusão de todos os alunos em um ambiente de aprendizagem. Daqui sairão às metas, que ao delinear o objetivo de trabalho a ser executado pela equipe pedagógica favorecerá a transformação da situação (LUCKESI, 2008).

Os testes de leitura de escrita para o 1º e 2º anos estão organizados da seguinte forma, no primeiro semestre ocorreu à inicial no mês de fevereiro, posteriormente, ocorreu no mês de abril e junho de 2018. Já no segundo semestre essa avaliação acontece mensalmente. Nesse trajeto, gestores e professores realizam intervenções para tentar auxiliar os discentes a ampliarem suas competências em leitura e escrita. Em 2014 a SME, sugeriu a criação da avaliação do eixo de leitura para os alunos do 1º e 2º anos do respectivo Ensino Fundamental, esses momentos avaliativos são desenvolvidos pelos professores, contudo, diretores e coordenadores podem contribuir nessa aplicação, um dos benefícios dessa união é o comparativo nas interpretações dos níveis psicogenéticos da escrita (FORTALEZA, 2018).

Na escola, os professores compreendem avaliação aprendizagem em caráter interno ou externo como meios para alcançarem um resultado positivo e não como uma finitude do processo de ensino. A cada resultado deve-se analisar o caminho percorrido, as estratégias usadas durante o trajeto, a eficiência da metodologia, e traçar um plano de intervenção para cada etapa, assegurando que todos os alunos tenham condições de aprender. A avaliação é um caminho percorrido pela instituição educacional, cada prática pedagógica precisa ser debatida, oportunizando espaço para troca de experiências profissionais acerca dos resultados obtidos (LUCKESI, 2008).

Na Tabela 1 estão apresentados os itens avaliados pelos professores dos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Os cinco itens avaliam processos importantes de serem compreendidos por uma criança que se familiariza com a função social da sua língua vernácula. Demonstrando o que cada um desses elementos observa durante a alfabetização dos alunos.

Tabela 1. Legenda da avaliação diagnóstica de rede – 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I.

ITENS AVALIADOS	CONSIDERAÇÕES
1. Leitura	Avalia como os alunos interagem com a leitura, portanto, mensura a identificação de letras (nomeá-las) até a fluência leitora.
2. Escrita de palavras	Escrita das palavras a partir de um contexto sugerido pela Secretaria de Educação de Fortaleza, esses registros são classificados de acordo com os níveis psicogenéticos segundo Ferreiro e Teberosky (1999).
3. Escrita do nome	Observa-se o que o aluno já conhece sobre o registro do próprio nome, partindo da escrita não corresponde a nenhuma parte do nome até a escrita do nome completo.
4. Escrita de frases	Nesse contexto, foi analisado desde uma escrita não alfabética, ou seja, não escreveu uma frase, finalizando nesse item com a escrita de uma frase com sentido completo e a realização de segmentação convencional.
5. Escrita de texto	A produção textual exige da criança uma interação maior com os elementos de coesão que vai além de um amontoado de frases sem relação com a proposta sugerida. Portanto, nesse item observa-se se a criança consegue atender esse critério de estrutura da escrita.

FONTE: SAEF, 2018.

Nesse sentido, tanto a SME quanto a escola precisam estabelecer um canal de comunicação para discutir esses indicadores. As Regionais no município de Fortaleza-CE veem desenvolvendo um trabalho em mapear e dialogar com os gestores, sendo seu primordial objetivo fazer com que esses profissionais consigam superar seus obstáculos, identificando o mais precoce possível os equívocos ao longo da gestão pedagógica.

Em Fortaleza-CE existem 7 Secretarias Executivas Regionais (SERs), portanto, cada uma com um coordenador do distrito de educação, que busca

implementar uma política de comunicação pautada nos princípios da gestão de qualidade. Reuniões de pólos compõem o cenário para a análise dos dados estatísticos, assim como, a troca de experiência entre gestores e coordenadores, mediados pela parceria da superintendência que acompanha um grupo de escolas de cada Secretaria Executiva Regional. Nesses momentos também são apresentados novos documentos, e estudos interpretativos dos itens avaliativos do SAEF. A Tabela 2 apresenta o eixo da avaliação de leitura dos alunos de 6 e 7 anos de idade.

Tabela 2. Escala dos níveis de leitura dos alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Não identifica letras/sílabas	NI
Apenas letras	AL
Apenas sílabas	AS
Lê palavras	LP
Lê frase	LF
Lê texto silabando	LTS
Lê texto com fluência	LTCF

FONTE: SAEF, 2018.

A SME sugere uma sequência didática de textos (1, 2 e 3), na sequência as frases e por fim as palavras compostas de sílabas canônicas e não canônicas. O professor realiza a avaliação de forma

individual, lembrando que esse momento pode propor desafios para o aluno superar as expectativas e avançar na escala de leitura.

Tabela 3. Evolução da escrita das crianças seguindo os níveis psicogenéticos.

Pré-silábico	PS
Silábico	S
Silábico-alfabético	SA
Alfabético	A
Alfabético-ortográfico	AO

FONTE: SAEF, 2018.

Para Ferreiro e Teberosky (1999) a criança necessita entender a função social da língua escrita, isso na verdade acontece ao encontra-se inserido em um espaço que interage com essa produção constantemente. Os professores recebem da SME uma sequência a ser aplicada para compreender o que os alunos já conhecem sobre a língua escrita, portanto, o professor solicita que o aluno escreva seu nome (analisar o que já sabe dele, o intuito é escrever seu nome completo); a escrita de quatro palavras sendo a

primeira dissílaba, a segunda também dissílaba na qual muitas vezes acompanha com uma sílaba não canônica, a terceira uma trissílaba e a quarta também trissílaba com formação de sílabas não canônicas; a partir da visualização da imagem produzir uma frase de forma convencional. Na próxima tabela podem-se constatar os avanços que se espera que os discentes realizem ao longo do processo de aprendizagem, sendo o nome próprio uma importante etapa na compreensão função da língua.

Tabela 4. Níveis de escrita do nome próprio.

Espaço em branco	B
A escrita produzida corresponde a nenhuma parte do nome	NP
A escrita produzida se aproxima a alguma parte do nome	P
Escreveu somente o primeiro nome com todas as letras e na sequência correta	PN
Escreveu o nome completo parcialmente correto	CP
Escreveu o nome completo corretamente	NC

FONTE: SAEF, 2018.

O teste inicia com a sugestão da escrita do nome, o professor orienta os discentes a fazer o registro do seu próprio nome, eles socializarão o que já conseguem representar. O nome próprio é um contato significativo com a função da escrita desde muito cedo para a criança, ainda na Educação Infantil ela começa a

interagir com essa representação gráfica, dando uma conotação importante à escrita, uma representação que dará espaço para o entendimento de outros contextos da comunicação escrita. A criança observa o sujeito que domina a escrita a fazer seus registros, isso é de grande valia para o seu processo de internalização da

língua escrita, sem que se percebam as crianças são colocadas em constantes vivências sobre o universo comunicativo, sendo o ambiente escolar um cenário onde podemos compartilhar e incorporar uma gênese representativa da escrita que extremamente significativa para a criança: o seu nome próprio (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

A escrita tem um direcionamento, regras convencionais e sentido para expressar seus desejos, anseios ou mesmo interpretações. A criança necessita interagir com a língua escrita na sua rotina diária, ler indica que esse sujeito possa está em constante análise ao universo gráfico que o cerca, tornando-se protagonista nas suas interpretações e na fluência do mundo letrado. Para Bonamino e Souza (2012) as avaliações no cenário educacional devem está contidas

em propostas de políticas públicas nas três esferas do poder executivo, entendendo que a democracia da educação acontece por meio de debate aberto, disseminação de propostas de formação docente para discutir esses indicadores de aprendizagem e acima de tudo o compromisso em transformar as situações das escolas públicas.

Dessa forma, a Tabela 5 socializa os avanços que os discentes fazem em relação à escrita de frases, sua caminhada nas considerações da língua escrita não pára, pois, agora ele prossegue compartilhando todos os saberes que possui sobre a escrita, seus pensamentos precisam ser organizados e ele começa a produzir seus esquemas na tentativa de colocar sua interpretação, imaginação e criatividade na escrita das frases.

Tabela 5. Níveis da escrita da frase pelos alunos em processo de alfabetização.

Espaço em branco	B
Não escreveu uma frase	NF
Escreveu uma frase sem relação com a figura	FSR
Escreveu uma frase contendo uma palavra	FP
Escreveu uma frase com sentido incompleto e não fez a segmentação convencional	FISS
Escreveu uma frase com sentido completo e não fez a segmentação convencional	FCSS
Escreveu uma frase com sentido incompleto e fez a segmentação convencional	FIS
Escreveu uma frase com sentido completo e fez a segmentação convencional	FCS

FONTE: SAEF, 2018.

A escrita da frase pode ser descrita da seguinte forma: as matrizes que são enviadas pela SME querem identificar como os alunos estão organizando seus pensamentos na formação das frases. Portanto, é solicitado que o aluno observasse uma imagem e descreva o que acontece na figura, posteriormente, ele deve fazer o registro. Conseqüentemente deixam-se as crianças se expressarem para a produção da frase, pois, a escrita não é transcrever um modelo, pelo contrário é a autonomia de construir ou representar seu pensamento/fala necessitando redefinir nossos conceitos da evolução da escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Tabela 6. Avaliação da produção textual dos discentes.

Espaço em branco	B
Produziu texto não verbal (desenhos) ou produziu com escrita predominantemente não alfabética	ENA
Escreveu palavras soltas predominantemente alfabéticas com ou sem coerência com a proposta	PSC
Escreveu frase ou frases soltas sem coerência com a proposta	FSSC
Escreveu frase ou frase soltas coerentes com a proposta	FSC
Produziu texto com elementos de coesão (pronomes, advérbios e/ou conjunções), com encadeamento lógico sem atender à proposta	TCS
Produziu texto com elementos de coesão (pronomes, advérbios e/ou conjunções), com encadeamento lógico atendendo a proposta	TC

FONTE: SAEF, 2018.

A produção de texto é uma das propostas mais aguardadas por professores, gestores e gerentes das Regionais ou SME. Pois, isso demarca que o aluno consegue interagir com o universo linguístico a sua volta, representando pela língua escrita sua forma de articular o seu pensamento. Para Hoffmann (2009) pais se preocupam quando recebe o retorno das correções dos filhos, destaque aos erros, achando a ausência de sua classificação denota uma educação inferior. A qualidade do ensino vai refletir principalmente na aprendizagem, as crianças interagem com o universo letrado construindo suas concepções acerca da função social da escrita. A leitura possibilita aos discentes mais condições para compartilhar as suas ideias no contexto da produção textual.

Atualmente as posturas dos professores se voltam para a análise de dados estatísticos e a qualidade do ensino, isso se reflete no processo de aprendizagem, resultando no quadro de proficiência dos alunos. O professor cotidianamente realiza atos de leitura com a turma, nesse momento apresenta-lhes diversos portadores de texto, não se esquecer de individualmente realizar a leitura dirigida o que favorece a ampliação da consciência fonológica (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

CONCLUSÕES

Esse tipo de investigação proporciona para os professores uma reflexão sobre a avaliação processual

dos alunos e importância de um programa que armazene essas informações para estudo posterior.

O SAEF compõe um dos vários sistemas informatizados que acumulam dados que serviram para análise da situação pedagógica das instituições de ensino do município de Fortaleza, Ceará, assim como, um banco de dados para auxiliar os estudantes e profissionais futuros a compreenderem como as mediações realizadas em determinado período histórico favorecerem ou não ao avanço cognitivo dos alunos.

Além da construção de um caminho sobre a avaliação da aprendizagem é possível descrever como as intervenções pedagógicas traçadas ao longo de cada período letivo auxilia no processo de tomada de decisão. Gestores e professores, assim como mediadores externos, coordenadores de distrito, técnicos da educação, secretário de educação e superintendentes planejam espaços de comunicação, com o intuito de debater como a instituição educacional pode garantir que todos desenvolvam suas habilidades cognitivas e socioculturais.

REFERÊNCIAS

- BONAMINO, A.M.C.; SOUZA, S. Z. L. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa (USP. Impresso)**, v. 38, p. 373-388, 2012.
- FREITAS, L. C. et. al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. – Porto Alegre: Mediação. 2009.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GONÇALVES, H. A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Manual do Sistema de Acompanhamento ao Ensino Fundamental e EJA (SAEF)**. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2018.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SILVA, I. F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. **Estudos em Avaliação Educacional (Impresso)**, v. 21, p. 427-448, 2010.